



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

ANA JÚLIA MORAIS SOARES

**FOTOLIVRO SANGRAR - AS EMOÇÕES QUE RODEIAM OS AÇUDES DE
COREMAS NA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

ANA JÚLIA MORAIS SOARES

**FOTOLIVRO SANGRAR - AS EMOÇÕES QUE RODEIAM OS AÇUDES DE
COREMAS NA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade relatório de produto midiático, apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676f Soares, Ana Júlia Moraes.
Fotolivro Sangrar - As emoções que rodeiam os açudes de Coremas na Paraíba [manuscrito] / Ana Júlia Moraes Soares. - 2022.
40 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Fotografia documental. 2. Fotojornalismo. 3. Fotolivro. 4. Açudes da Paraíba. 5. Coremas-PB. I. Título
21. ed. CDD 070.4

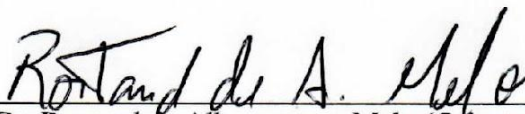
ANA JÚLIA MORAIS SOARES

FOTOLIVRO SANGRAR - AS EMOÇÕES QUE RODEIAM OS AÇUDES DE COREMAS
NA PARAÍBA


Trabalho de conclusão de curso, na modalidade relatório de produto midiático, apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo

Aprovada em: 29/07/2022.

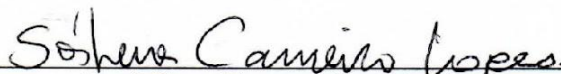
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jurani Oliveira Clementino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Sóstenes Carneiro Lopes
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

À força e determinação de minha avó
Terezinha Travassos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por intercederem por mim em todos os momentos bons e ruins da minha vida, e principalmente nesses 06 anos de Universidade.

A Maria Jucilene que me trouxe a vida e dedicou 25 anos para me amar, me ensinar e puxar a orelha quando necessário. A senhora foi de suma importância para a minha formação acadêmica, me apoiou e incentivou a minha vinda para Campina Grande. Mãe, muito obrigada por tudo! A minha ilustre irmã Juliana Moraes que compartilhou todos os perrengues nos 04 anos em que moramos juntas na cidade. Acompanhou minhas quedas e festejou ao meu lado as vitórias. Irmã, *onde estiver... estarei contigo* sempre será assim. Luiz Gustavo e Bernardo, meus sobrinhos, foram os motivos das inúmeras risadas e momentos felizes que vivi. Vocês cinco são as melhores pessoas da minha vida. Eu amo vocês!

A Terezinha Travassos a inspiração do meu livro, minha avó, meu exemplo de mulher forte e determinada. Meu pai, Josué Alves que me ensinou a simplicidade da vida e a arte da comunicação popular, a tagarelice. Agradeço a Joyce Lima por, não somente compartilhar os primeiros anos da universidade, como também acolher em sua casa e fazer da sua família a minha. Obrigada tia Nova (Valdenia), tia Kika (Cledna), tio Galeguinho (Janailton) e tio Cuquinha (Janduy) por cuidarem de mim com tanto carinho e afeto. A Ana Luiza por querer ser a minha irmã caçula, e a Evelyn por ser minha prima amiga.

Na trajetória que aqui encerro fiz amigas que, aparentemente, selaram um casamento por terem estado comigo nas alegrias e tristezas da Universidade. Obrigada, Ana Cláudia, Karla Beatriz, Bruna Martins, Nicolay Silva e, em especial Liliane Maria, que mesmo nas divergências nunca desistiu da nossa amizade.

A meu orientador, coordenador de projeto de extensão e pibic, professor e amigo Rostand de Melo, meu sincero agradecimento. Estivemos juntos nesses 05 anos nas ideias mirabolantes para atividades acadêmicas, nos eventos como Folkcom e Grão Fino, na construção do Luz Negra e Coletivo F8. Você é o melhor professor que já conheci. Muito obrigada por tudo, de verdade!

“A fotografia é para mim uma escrita. É uma paixão, pois amo a luz, mas é também uma linguagem. Poderosíssima.”

Sebastião Salgado

RESUMO

Se emocionar é algo natural do ser humano, está relacionado às vivências e ambientação de cada pessoa. A ideia principal do trabalho é trazer emoção e informação através da produção do fotolivro “Sangrar”, apresentando um conjunto de imagens que proporciona um discurso visual sobre as emoções que rodeiam os açudes de Coremas na Paraíba. Utilizando as técnicas da fotografia documental e fotojornalismo, o presente trabalho mostra que a fotografia consegue guardar memórias vividas e de lugares que se modificaram ao longo do tempo ou que não existem mais, sabe trazer sensibilidade nos retratos e as belezas da natureza. Além de apresentar as etapas de elaboração do fotolivro enquanto produto editorial, o presente relatório traz uma discussão sobre a história da fotografia, a importância do fotolivro para a preservação da memória e a contextualização sobre a importância do Complexo Coremas-Mãe d’água, maior reserva hídrica do estado da Paraíba. O fotolivro *Sangrar* apresenta 60 fotografias distribuídas em 04 capítulos, produzidas no período de maio de 2022.

Palavras-Chave: Fotografia documental. Fotojornalismo. Fotolivro. Açudes da Paraíba. Coremas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Bacia Hidrográfica do Rio Piranhas Açú.	15
Figura 2 -	Esquema dos reservatórios Curema e Mãe d'água.	17
Figura 3 -	Homem senta-se em um barco no reservatório de Coremas em Coremas, na Paraíba.	18
Figura 4 -	O Sangradouro do Complexo Coremas-Mãe d'água.	19
Figura 5 -	View from the Window at Le Gras, primeira foto da história.	21
Figura 6 -	Joaquim Insley Pacheco. Conde D'Eu em uniforme militar.	22
Figura 7 -	Homens indo para Los Angeles.	23
Figura 8 -	Dorothea Lange com sua câmera Granflex na Califórnia.	24
Figura 9 -	Rio Turbina.	29
Figura 10 -	Açude Estevam Marinho.	29
Figura 11 -	Capela Santa Terezinha.	30
Figura 12 -	Barragem Mãe d'água.	30
Figura 13 -	Retrato de Zé Albertino.	31
Figura 14 -	Capa do Livro 15:30.	32
Figura 15 -	Parte interna do Livro 15:30.	32
Figura 16 -	Capa do Livro Sangrar.	33
Figura 17 -	Vista da casa de turbina.	34
Figura 18 -	Casa do Engenheiro Egberto Carneiro da Cunha.	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AESA - Agência Executiva de Gestão de Água

ANA - Agência Nacional de Águas

DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra a Seca

Insa - Instituto Nacional do Semiárido

IOCS - Inspeção de Obras Contra as Secas

SERHMACT - Secretaria de Estado dos Recursos hídricos do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia

FSA - Farm Security Administration

ISPAN - Instituto Sociedade, População e Natureza

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PROJETOS CONTRA A SECA NA PARAÍBA.....	13
2.1	Açudes Coremas - Mãe d'Água.....	16
3	FOTOGRAFIA DOCUMENTAL E MEMÓRIA.....	21
3.1	Fotolivro: definição e características.....	25
4	FOTOLIVRO SANGRAR: RELATO DE PRODUÇÃO.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

O fotolivro *Sangrar* foi realizado em Coremas, cidade localizada na Mesorregião do Sertão Paraibano, na região de Patos, situada a 391 km de João Pessoa, capital do Estado. O projeto apresenta retratos das emoções que rodeiam os açudes da cidade através dos moradores e fotografias de suas paisagens. Com 221 fotografias produzidas no período de 19 a 27 de abril de 2022, do total, 60 imagens foram selecionadas para construir o livro, divididas em 04 capítulos. O projeto visa fortalecer a importância da fotografia documental, mas principalmente da produção do fotolivro que tem o poder de transmitir a informação de maneira amplificada e infinita, já que um livro pode ser doado, emprestado e compartilhado.

A ideia do projeto surgiu através da pergunta “Que emoção é essa?” que surgiu ao assistir a uma reportagem exibida no JPB 2º edição no mês de julho de 2020 (telejornal da TV Paraíba, afiliada da Rede Globo no estado), onde o jornalista Carlos Siqueira relatou sobre o sangramento de alguns açudes no Estado e, ao falar sobre o tema, demonstrou que ficou emotivo. Os entrevistados e repórteres também compartilhavam dos mesmos sentimentos. Houve um distanciamento da minha parte, (por ter crescido no Estado da Bahia, numa localidade onde a distribuição hídrica é através de lençóis freáticos, o que culmina em não ter racionamento de água ou precisar de barragens) do que estava vivenciando para as emoções que estavam sendo transmitidas na hora.

Foi a partir desse questionamento que o trabalho ganhou direção, com o objetivo de entender essas emoções geradas pela sangria de um açude. A escolha da cidade se deu por dois motivos: o primeiro é que sou neta de uma coremense e gostaria de homenageá-la de alguma forma, e o segundo porque o Açude Coremas se mostrou importante para a história do Estado ao ter a maior capacidade máxima de m³ de acordo com a AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas).

Quem consegue explicar a escolha da fotografia como forma de unir paisagem e emoção é Boris Kossoy, no seu livro *Fotografia & História* quando diz que “A imagem do real retido pela fotografia (quando preservada ou reproduzida) fornece o testemunho visual e material dos fatos aos espectadores ausentes da cena”. (KOSSOY, 2001, p.36) Já o fotolivro, é um projeto gráfico em sintonia com o material imagético, tornando-se um produto cultural e um modelo de expressão. (MAIA et al., 2019, p.569).

O registro fotográfico oferece a oportunidade de conhecer as emoções dos moradores

que vivem ao redor dos Açudes. A etnográfica, para Luís Fernandes (1995, p.23) é “uma atividade que consiste em partilhar durante um tempo parte da vida dos indivíduos que a investigação visa”. Esse projeto engloba o fotojornalismo através da fotografia documental, fortalece a cultura dos coremenses ao escolher produzir um fotolivro, e evidencia o não visível que envolve as águas da cidade com o auxílio do jornalismo etnográfico.

2. PROJETOS CONTRA A SECA NA PARAÍBA

Este trabalho anteriormente intitulado como “As emoções que rodeiam os açudes da Paraíba”, nasceu da curiosidade em se entender como alguém se emociona vendo um açude sangrar. O continuar da matéria onde Carlos Siqueira relata o sangradouro dos Açudes na Paraíba em julho de 2020, fortalece as indagações que surgiram ao assisti-la. Nos dias seguintes mais açudes chegaram à mesma situação dos outros relatados anteriormente, e aconteceu a repetição do apresentador se emocionar com o relato. Não somente ele, mas os entrevistados e repórteres estavam compartilhando dos mesmos sentimentos. Foi nesse momento que apareceu a pergunta que direciona este trabalho: “que emoção é essa?”.

As diferentes formas de abastecimento de água existente na região Nordeste faz com que pessoas tenham vivências diferentes sobre o mesmo tema. E é isso que fortalece as emoções distintas ao ver um açude sangrando. De acordo com o dicionário, a palavra sangrar¹, além de significar o conhecido ato de verter sangue de algum vaso ou órgão, também significa abrir sangradouro em barragem, represa, lagoa, rio etc., para desviar a água, encaminhando-a a outro lugar.

No Brasil, segundo o ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza², existem 70.000 açudes no Semiárido entre construções públicas federais, estaduais, municipais, particulares e de cooperação. A região Nordeste obtêm a classificação de maior área em construções de açudes no país. O Estado da Paraíba tem 135 açudes sendo monitorados pela AESA e se caracteriza como local de clima tropical úmido, com chuvas em abundância no litoral e escassez no sertão.

Na medida em que se desloca para o interior, o clima torna-se semiárido e sujeito a estiagens prolongadas, predominantemente caracterizadas por altas temperaturas. No Estado da Paraíba diversos açudes foram construídos pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) com o objetivo de abastecimento e também de irrigação. Alguns estão sob o controle da Agência Nacional das Águas (ANA) e outro sob o controle da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (AESA). (SILVINO et al, 2015, p.2).

¹ “Sangrar”. *Michaelis* On-Line, <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sangrar/>. Acessado em 10 de julho de 2022.

² “Convivência com o Semiárido”. *ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza*, <https://ispn.org.br/biomas/caatinga/convivencia-com-o-semiarido/>. Acessado em 10 de julho de 2022.

Antes de constituir a AESA, houve a criação do Comitê de Bacias Hidrográfica em rios de domínio do Estado da Paraíba. Em outro momento, foram definidas as áreas de atuação dos Comitês e, no ano de 2005, foi aprovada a resolução nº 04 que “dispõe sobre os parâmetros e condições para acompanhamento e gerenciamento das ações decorrentes da Resolução N°687/ANA de 03/12/2014, que estabelece o Marco Regulatório para gestão do Sistema Curema-Açu”. Já a agência surge através da Lei N°7.779 de 07/07/2005 com autonomia administrativa e financeira, que é vinculada à Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia (SERHMACT) e seus objetivos são:

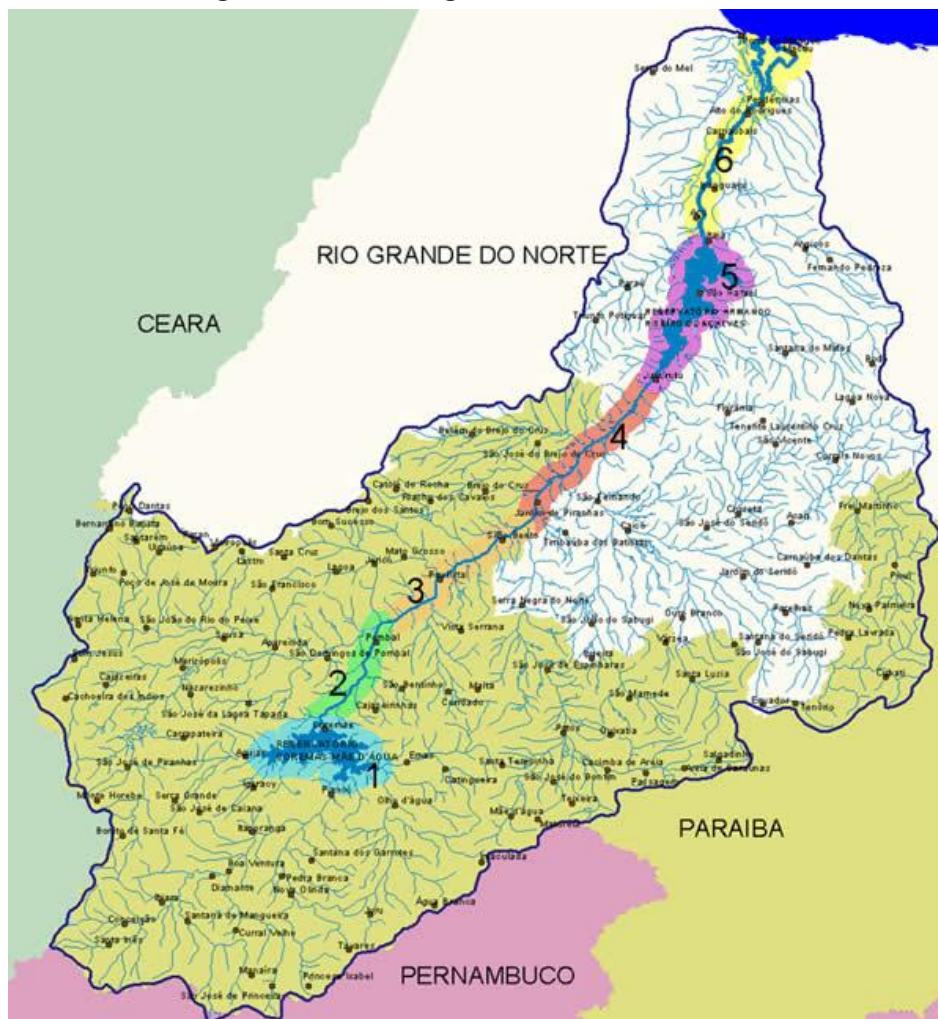
O gerenciamento dos recursos hídricos subterrâneos e superficiais de domínio no Estado da Paraíba, de águas originárias de bacias hidrográficas localizadas em outros Estados que lhe sejam transferidas através de obras implantadas pelo Governo Federal, e, por delegação, na forma da Lei, de águas de domínio da União que ocorrem em território do Estado da Paraíba. (AESA,s.d.)

De acordo com a agência, os açudes em Coremas fazem parte da Bacia Hidrográfica Piranhas-Açu,³ mas precisamente da Bacia de Piancó. O Açude Estevam Marinho, mais conhecido como Coremas, tem capacidade máxima de 744.144.694 m³, ele é o maior do Estado, seguido do seu companheiro de cidade o Açude Mãe d'água que tem capacidade máxima de 545.017.499 m³, juntos eles estão na 5º posição do ranking dos maiores açudes do Brasil. São responsáveis por abastecer 112 municípios dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Destacam-se por uma característica peculiar, são interligados, formando um só reservatório a partir da cota 230 metros. (CÂMARA, E. P., 2000, p.5)

³ *Piranhas-Açu – AESA* .

<http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/comite-de-bacias/piranhas-acu/>. Acessado em 10 de julho de 2022.

Figura 1 - Bacia hidrográfica do Rio Piranhas Açú



Fonte: AESA Paraíba. Disponível <<http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/comite-de-bacias/piranhas-acu/>>

O DNOCS⁴ é uma autarquia nacional vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional. Foi criada, inicialmente com o nome Inspeção de Obras Contra as Secas - IOCS através do Decreto 7.619, de 21 de outubro de 1909, desse ano até 1959 foi a única agência governamental federal executora de obras de engenharia na região e o único responsável pelo socorro às populações flageladas pelas cíclicas secas que assolam a região. (DNOCS, 2021, s.d.) O engenheiro Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa foi designado para ficar na direção da IOCS e encetou:

Programação de pesquisas sobre a realidade concreta do meio e sobre aspectos sociais da região assoladas pelas secas, visando a adquirir dados confiáveis para nortear um programa de ação ao combate aos efeitos das secas. (DNOCS, 2021, n.p.)

⁴“História”. *Departamento Nacional de Obras Contra as Secas*, <https://www.gov.br/dnocs/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia>. Acessado em 10 de julho de 2022.

A ideia inicial era produzir um livro que trouxesse a representação das 04 divisões⁵ criadas pela AESA para classificar a situação dos açudes do estado em relação ao volume de água:

1. Reservatórios sangrando
2. Reservatórios com capacidade superior a 20% do seu volume total
3. Reservatórios em observação (menor que 20% do seu volume total)
4. Reservatórios em Situação Crítica (menor que 5% do seu volume total)

Em todo o período de produção, o complexo Coremas-Mãe d'água se encontrava com capacidade superior a 20% do seu volume total. Hoje, 22/07/2022, tem 21 Reservatórios sangrando, 77 Reservatórios com capacidade superior a 20% do seu volume total, 19 Reservatórios em observação (com menor que 20% do seu volume total) e 18 Reservatórios em Situação Crítica (menor que 5% do seu volume total).

A pandemia da COVID-19 impossibilitou a ida às cidades onde os açudes se encaixavam nas divisões. Por isso, o município de Coremas foi o escolhido por ter uma importância pessoal (homenagem a minha avó) e por ser o maior reservatório do estado da Paraíba, ou seja, possuir maior representatividade no cenário regional.

2.1 Açudes Coremas - Mãe d'água

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) foi responsável por inúmeras obras de engenharia na região Nordeste como estradas, portos, ferrovias, hospitais e até açudes. Em 08 de abril de 1937, o DNOCS executou a construção da barragem Estevam Marinho, conhecida como Açude Coremas. Na época, foi considerada a maior obra de engenharia brasileira, tendo sido concluída no dia 08 de maio de 1942. O engenheiro responsável pela obra foi Estevam Marinho, homenageado com o nome atribuído ao açude.

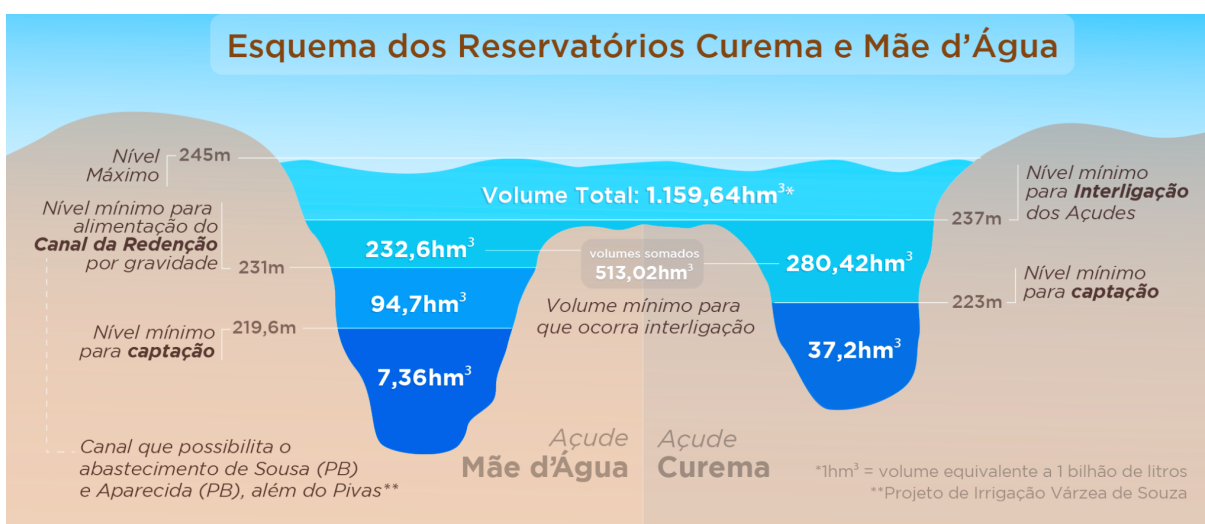
O Açude Coremas é constituído por quatro barragens (estruturas construídas num curso permanente que serve para contenção e acumulação de água) que asseguram o imenso

⁵ *Últimos Volumes Informados dos Açudes – AESA* .
<http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/monitoramento/ultimos-volumes/>. Acessado em 10 de julho de 2022.

volume de água, uma barragem principal localizada no boqueirão e outras três auxiliares, através do barramento do rio Piancó⁶.

Já o Açude Mãe d'água, registrado oficialmente como Barragem Engenheiro Egberto Carneiro da Cunha, é construído através do barramento do rio Aguiar. Na Figura 2, observamos o esquema dos reservatórios. Por serem tão próximos, formam um único espelho d'água através do canal vertedor (sangradouro) de 237 metros, com capacidade máxima de 1,358 bilhões de m³. Com isso, o canal de ligação dá vazão quando necessário. Nesse momento é quando o açude está sangrando. Quando o sistema encontra-se cheio, a barragem Mãe d'água torna-se um lindo ponto turístico, já que a queda d'água vira um espetáculo visual.

Figura 2 - Esquema dos reservatórios Curema e Mãe d'água



Fonte: ANA - Governo Federal. Disponível em:

<<https://www.gov.br/ana/pt-br/sala-de-situacao/acudes-do-semiarido/sistema-curema-mae-dagua>>

A última seca que assolou a região foi no ano de 2017, segundo matéria do G1 Paraíba⁷ 2017. No mês de abril do ano seguinte, o reservatório Coremas-Mãe d'água registrou 14% e 7% de suas capacidades, respectivamente. Os dados foram apresentados pelo Instituto Nacional do Semiárido - INSA. (PORTALCORREIO, 2018, n.p.) O último registro do

⁶ “Sistema Hídrico Curema-Mãe D'Água e rios Piancó e Piranhas (saiba mais)”. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), <https://www.gov.br/ana/pt-br/sala-de-situacao/acudes-do-semiarido/sistema-curema-mae-dagua>. Acessado em 10 de julho de 2022.

⁷ PB, Do G1. “Região abastecida por Coremas e Mãe D'água tem novo racionamento na PB”. Paraíba, 2 de fevereiro de 2017, <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/02/regiao-abastecida-por-coremas-e-mae-dagua-t-em-novo-acionamento-na-pb.html>. Acessado em 10 de julho de 2022.

sangramento dos açudes aconteceu no ano de 2006, que foi relatado por Gilson Oliveira, morador da cidade, em seu vídeo amador na plataforma Youtube⁸:

Com as chuvas que caíram, o açude extrapolou a sua capacidade máxima de armazenamento de um bilhão e quatrocentos milhões de m³, e está sangrando a 15 dias. As águas que sobram do sangradouro Mãe d'água formam um dos maiores espetáculos do sertão paraibano. Motivo de muita festa e diversão para os moradores de toda região. (OLIVEIRA, 2017, n.p.)

Figura 3 - Homem senta-se em um barco no reservatório de Coremas em Coremas, na Paraíba



Fonte: Ueslei Marcelino/Reuters, 2017. Disponível em:
<<https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/sertao-da-paraiba-sofre-com-seca-2017/>>

Figura 4 - O Sangradouro do Complexo Coremas-Mãe d'água

⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2DF4KFnzg0c>>. Acesso em: 10 de julho de 2022.



Fonte: Portal Coremas no site do Google. Disponível em:
<<https://sites.google.com/site/portalcoremahistoria-de-coremas>>

São cerca de 16 anos que a barragem não oferece uma exibição do seu sangramento. Se não fosse possível fazer o registro dessa cena, ficaria apenas na memória daqueles que assistiram. De acordo com Kossoy a fotografia tem três elementos essenciais para sua realização: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. São estes os elementos constitutivos que iniciam um processo. É um ciclo que se completa no momento em que o objeto teve sua imagem cristalizada na bidimensão do material sensível, num preciso e definido espaço e tempo. (KOSSOY, 2001, p.37) Ele também fala sobre o produto final:

O produto final, a fotografia, é portanto resultante da ação do homem, o fotógrafo que em determinado espaço e tempo optou por um assunto em especial e que, para seu devido registro, empregou os recursos oferecidos pela tecnologia. (KOSSOY, 2001, p.37)

Ao final dos anos de 1920 surgiu o termo *concerned photographers*, o tema por excelência de fotodocumentaristas que buscavam mudar o mundo por meio de imagens com forte caráter reformista. (MORAES, 2014, p.55) Existe uma diferença entre o fotojornalismo e a fotografia documental trazida por Costa, que diz:

Diferentemente do fotojornalismo que tinha como característica o registro do acontecimento por si só, de caráter informativo, com intenção de formar opiniões ou oferecer conhecimento, com destaque para a finalidade que a foto em si era usada e

não somente a imagem, a fotografia documental permeia novos campos de experimentações estéticas, com uma linguagem subjetiva e que explora o intemporal. (COSTA et al., 2019, p.9)

O registro fotográfico antes de ser designado a uma categoria do fotojornalismo, é por excelência, o congelamento do tempo que contribui para o enriquecimento da história. A partir do momento em que o processo se completa, a fotografia carregará em si aqueles fragmentos congelados da cena passada materializados iconograficamente. Ela tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado permite refletir sobre a trajetória por ela percorrida. (KOSSOY, 2001, p.45) A foto tem o poder de comunicar, além de guardar um acontecimento. O registro da queda d'água ou o mar de terra do açude seco fala não somente de um fenômeno da natureza, mas também da emoção que ali rodeia, é sentido quando visualizo a imagem. É a mais bonita mensagem transmitida.

3. FOTOGRAFIA DOCUMENTAL E MEMÓRIA

A primeira vez que uma câmera fotográfica fez seu primeiro registro foi através do francês Joseph Nicéphore Niépce, que no ano de 1826 conseguiu desenvolver seu próprio método de captura da imagem. Na época, o conhecido equipamento “câmara escura” foi adaptado por Niépce utilizando derivados de petróleo fotossensível, ocasionando na fotografia após uma longa exposição à luz.

Figura 5 - View from the Window at Le Gras', primeira foto da história



Fonte: Joseph Nicéphore Niépce, 1826. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/12/primeira-fotografia-da-historia-e-exposta-na-alemanha.html>>

Fotografia é a arte de escrever com a luz. É uma combinação de luzes, penumbras e sombras que se transforma num elemento visível e interpretável. Utilizada para captar o emocional, documental, a rotina de sociedades e histórias diversas. (RODRIGUES, 2007, p.69) Já Bastos destaca a relação da fotografia com a noção de documento:

A fotografia está frequentemente associada à noção de “documento”. Isto significa, que antes de tudo, a fotografia serve para testemunhar uma realidade e, posteriormente, para recordar a existência dessa mesma realidade. O tempo desempenha, neste caso, um papel primordial, em particular do ponto de vista emocional, uma vez que a fotografia é associada à tomada de consciência da mudança, do desaparecimento ou até da morte. Na palavra “documento” está ainda implícita a ideia de exclusividade: o seu valor é maior quando ela é única. (BASTOS, 2014, p.136)

Com o passar do tempo e a expansão das técnicas surgem os gêneros fotográficos. Dois deles estão ligados diretamente à produção do fotolivro “Sangrar”, que é o

fotojornalismo e a fotografia documental. O jornalismo e a fotografia oferecem a veracidade dos fatos em seus conceitos.

A fotografia como a reprodução social por meio do jornalismo, assegura que o leitor tenha mais oportunidade de verificar a veracidade daquilo que está impresso como verdade, por isso se faz de fundamental importância reconhecer que pessoas, coisas, acabam penetrando nos olhos de forma mais real através da imagem, dando forma ao pensamento, funcionando como ponte entre o acontecimento e o leitor, permitindo a esse imaginar o cenário e de alguma forma a ação que ali ocorre possibilitando a compreensão de sua linguagem, de sua função e das diferentes possibilidades de representação e no caso do jornalismo, a função da fotografia, é ilustrar essa informação. (NUCCI et al., s.d., n.p.)

A fotografia documental surge com o interesse dos fotógrafos de mostrar a vida de figuras anônimas, pessoas comuns que transitam pela rua, por exemplo. Essa pequena revolução aconteceu em meados do século XIX, quando as fotografias eram apenas retratos encomendados, em especial para os aristocratas e burgueses da época.

Figura 6 - Joaquim Insley Pacheco. Conde D'Eu em uniforme militar



Fonte: Dom João de Orleans e Bragança, Acervo IMS, 1870. Disponível em:
<<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/1796>>

Após a Segunda Guerra Mundial, acontece uma reestruturação nos mecanismos de comunicação existentes no mundo. O rádio, o cinema e a fotografia foram os mais impactados com as mudanças. No fotojornalismo, os conflitos do pós-guerra representaram um terreno

fecundo, sobretudo no que respeita às agências fotográficas. Elas por estarem a par dos serviços fotográficos das agências de notícias. A fotografia jornalística e documental encontrou novas e mais profundas formas de expressão, devido aos debates em curso e ao aparecimento de novos autores. (SOUSA, 2002, p.21) Em 1947, surge a Agência de Fotografias Magnum Photos Inc. na cidade de Paris, que tem como objetivo “preservar a liberdade artística dos fotógrafos de imprensa e lhes garantir o controle sobre os direitos de suas imagens”. (OLIVEIRA, 1999, p.66) A contribuição da Magnum para o início do fotojornalismo é reconhecida a nível mundial. As fotos produzidas por seus fotógrafos provocaram e influenciaram discussões de temas comuns aos profissionais de imprensa ao redor do mundo. (OLIVEIRA, 1999, p.66)

No período de 1935 a 1943, os fotógrafos da FSA (*Farm Security Administration*) foram designados para produzir uma série de fotografias que pudesse despertar a consciência da população norte-americana para a situação de desamparo e miséria em que boa parte da população se encontrava. A FSA foi criada pelo governo do Presidente Franklin Roosevelt (1933-1945) com o objetivo de ajudar na proteção da agricultura no período da crise econômica americana.

Figura 7 - Homens indo para Los Angeles



Fonte: Dorothea Lange, 1937. Disponível em:
<<https://veja.abril.com.br/coluna/augusto-nunes/grandes-imagens-de-dorothea-lange/>>

Dorothea Lange e Walker Evans foram os mais importantes fotógrafos a atuarem nesse trabalho. Trouxeram à tona manifestações da realidade, que não somente refletiam um universo, como também comprovavam sua experiência com a realidade. Esses fotógrafos conseguiram com suas imagens uma realidade fotográfica, que é autêntica porque se prendia rigorosamente aos princípios documentais da fotografia. (OLIVEIRA. 1999, p.69)

Figura 8 - Dorothea Lange com sua câmera Granflex na Califórnia



Fonte: Autoria desconhecida, 1936. Disponível em:
<<https://veja.abril.com.br/coluna/augusto-nunes/grandes-imagens-de-dorothea-lange/>>

Quando destinado o olhar para o fotógrafo, observa aquele que registra o ocorrido. E também, aquele em que carrega inúmeras referências. Seja na própria fotografia, ou cinema, teatro, artes plásticas, literatura, entre outros. Segundo Lombardi (2008, p.47), fotógrafa e professora, "cada fotógrafo carrega dentro de si uma biblioteca de imagens". [...] uma fotografia nunca é totalmente destituída de influências, pois o fotógrafo absorve informações de diversos lugares e pode usá-las mais adiante para criar outras imagens. O que não quer dizer que foi programado para fazer igual, nem que necessariamente os fotógrafos, durante o ato de fotografar, lembrem-se de referências vistas em outros lugares.”

3.1 Fotolivro: definição e características

Para a produção do fotolivro tive como referências os livros: Retratos da Bahia de Pierre Verger, Carandiru de Drauzio Varella, Da minha Terra à Terra de Sebastião Salgado e 15:30 de Isis Medeiros.

O fotolivro por definição é mais do que um livro ilustrado; é resultado de um esforço de um autor (fotógrafo ou não) na organização de um conjunto de fotografias tendo em mente uma narrativa iconográfica com o intuito de produzir um discurso visual. Os fotolivros em geral possuem, portanto, um projeto gráfico em sintonia com o material imagético, tornando-se um produto cultural e um modelo de expressão. Por sua própria característica são elementos de circulação de ideias e projetos estéticos, políticos e culturais. São vendidos, doados, emprestados, portanto são mais suscetíveis de circular, ao contrário, por exemplo, das exposições que duram pouco tempo e atingem um número menor de pessoas. (BARBOSA, 2013, p.569)

A escolha por produzir um livro de fotografias que conseguisse registrar as emoções que rodeiam os açudes vem da necessidade de aproximar a história da minha avó para perto de mim. Existe uma parte da fotografia designada para tipo de trabalho que contribui para que haja um resgate de informações relacionadas aos diferentes tipos de etnias, que possam fazer a compilação de dados de conhecimento que podem servir como fonte de estudos. (BONI. et al., 2007, p.139) É a fotoetnografia. A junção da etnografia que estuda os grupos da sociedade como um todo e a fotografia, para realizar um trabalho etnográfico.

Outro ponto que está intrínseco no fotolivro é a memória. Manini (2011, p.78), no seu artigo *Imagem, Memória e Informação: um tripé para o documento fotográfico*, define memória como “algo a que chegamos após um processo de abandono da presença e/ou da existência de alguém, de alguma coisa ou de algum fato. Ela nos mostra quem somos.” A autora continua trazendo uma visão meio fúnebre da fotografia quando diz que “a fotografia é uma imagem viva e, ao mesmo tempo, morta: oferece o referente tal e qual fustigado, porém - e morto - pelo instante do clique.” (MANINI, 2011, p.78) E finaliza falando sobre a evolução do olhar:

O olhar também precisou evoluir para conseguir abranger, varrer, decupar, interpretar e produzir sentido ao longo da história das imagens, especialmente com relação àquelas que se tornaram documentos. (MANINI, 2011, p.78)

Já entendemos a definição do fotolivro, o que nutre a fotoetnografia, e o que é memória. Um ponto que é de extremamente importante para na produção do “Sangrar” é a imagem, que por definição é uma representação visual, construída pelo homem, dos mais diversos tipos de objetos, seres e conceitos. E como a ciência mostra, 75% da percepção humana é visual. Depois vem a percepção auditiva (20%), enquanto outras modalidades somam juntas apenas 5% da nossa capacidade de perceber o mundo que nos cerca. (RODRIGUES, 2007, p. 68)

4. FOTOLIVRO SANGRAR: RELATO DE PRODUÇÃO

O mesmo fascínio que levou o ser humano a registrar seu cotidiano desde os primórdios de sua história foi o que impulsionou a conservar suas lembranças. Toda fotografia é objeto do passado, pois cada momento vivenciado não volta mais e, nesse sentido, mesmo que frequentamos um lugar várias vezes ao longo da vida, nenhuma visita será igual a outra (FELIPE et al., 2019, p.95). Os autores continuam falando sobre as histórias contadas por meio da fotografia:

Por meio das fotografias, muitas histórias são contadas, lembranças revividas, lugares que se modificaram ou que não existem mais, podem ser revisitados a qualquer momento. A fotografia possui a capacidade de eternizar os momentos, devido ao seu caráter de representação da realidade. Às vezes, os momentos que são vivenciados não são de tão grande importância para a vida, mas mesmo assim, se registram por meio das fotografias. A memória é transmitida pela fotografia, devido à sua capacidade de fornecer detalhes, que provavelmente se encontram perdidos nas lembranças. Por meio das fotografias, esses detalhes permanecem vivos. (FELIPE et al., 2019. p.99)

Ao ler uma imagem, é necessário observar que, além do aspecto objetivo, do domínio da técnica e do equipamento, existe um componente subjetivo que depende da vivência, da percepção e da sensibilidade do autor. Quando as pessoas se empenham em entender e dar sentido ao mundo, elas o fazem com emoção, com sentimento e com paixão. Portanto, não se busca mais na imagem fotográfica a coisa propriamente dita, mas a sua representação conceitual. Os valores culturais agregados ao sentido de ritmo e da relação entre formas e significados é o que vai reforçar a expressão do conteúdo de uma fotografia. (RODRIGUES, 2007, p.72)

O que me motivou a produzir “Sangrar” foi a curiosidade em entender a emoção que os paraibanos sentiam relacionadas aos açudes. A pesquisadora Elisa Gonsalves Posssebon⁹ diz que emoção é uma reação imediata a um estímulo emocional competente, isto é, ela está relacionada com alguma coisa que mexe com todos nós, podendo provocar uma sensação agradável ou desagradável. No meu caso, assistir um açude sangrar não me causava uma emoção forte, era apenas ver uma barragem transbordando.

⁹ Matéria multimídia da Universidade Federal da Paraíba, Núcleo de Educação Emocional do Centro de Educação. Disponível em: <<http://www.ce.ufpb.br/neemoc/contents/videos/o-que-e-emocao#:~:text=A%20emo%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20rea%C3%A7%C3%A3o,uma%20sensa%C3%A7%C3%A3o%20agrad%C3%A1vel%20ou%20desagrad%C3%A1vel.>>. Acesso em: 10 de julho de 2022.

Partindo desse pressuposto, defino a cidade o reservatório que vou trabalhar, que é o Reservatório Coremas-Mãe d'água. Porém, antes da minha visita a Coremas cataloguei a distância de cada município que tem açude monitorado pela Aesa de Campina Grande, cidade onde moro. Fiz uma seleção prévia dos locais que estavam representando as categorias da agência. Reduzi para dois açudes que considerei importantes: o Epitácio Pessoa em Boqueirão (abastece a cidade de Campina Grande) e Coremas (tem todo o quesito histórico, além do fator emocional). Devido a oscilação de casos da COVID-19, decido produzir em apenas uma cidade. Então, no dia 15 de março de 2022, consigo o contato de um dos moradores da cidade, através de uma tia que tem um grupo de reza com pessoas daquele município. O Ewerton Vicente (amigo de minha tia materna) me deu orientação de quais pessoas poderiam me auxiliar na produção. Infelizmente nossas agendas se chocaram, não permitindo-nos conhecer pessoalmente.

No dia 19 de abril de 2022, chego em Coremas. No dia seguinte entro em contato com Islan Alves (assessor da prefeitura da cidade de Coremas) que me envia o número do José Albertino de Andrade Silva (mais conhecido como Zé Albertino) - que viria a se tornar meu personagem no livro - e Helton Harlan Belmont secretário da Cultura do município. 21 de abril, é o dia em que conheço o Açude Coremas e a Barragem Mãe d'água (maneira como os moradores identificam os açudes). Zé Albertino é filho de Coremas, irmão da última prefeita da cidade, dono de um estabelecimento localizado na praça principal. Pela aproximação com a irmã, alimentou o costume de fotografar a cidade e suas mudanças, além de monitorar, de forma diária, a capacidade de água nos açudes e compartilhar boletins informativos aos moradores e um portal jornalístico da cidade de Patos. O Helton me mostrou o trajeto que existe entre eles. Começa pelo Rio Turbina (que existe uma adutora ligada ao Açude Coremas), o próprio Açude Estevam Marinho, a Capela Santa Terezinha, e a barragem Mãe d'água. Já no dia 26 de abril foram produzidos os retratos de Zé Albertino no ponto turístico da cidade, o monumento com o nome da cidade tendo como plano de fundos as águas do açude Coremas.

Figura 9 - Rio Turbina



Fonte: Ana Júlia, Rio Turbina, 2022.

Figura 10 - Açude Estevam Marinho



Fonte: Ana Júlia, Açude Estevam Marinho, 2022

Figura 11 - Capela Santa Terezinha



Fonte: Ana Júlia, Capela Santa Terezinha, 2022

Figura 12 - Barragem Mãe d'água



Fonte: Ana Júlia, Açude Mãe d'água, 2022

Figura 13 - Retrato de Zé Albertino



Fonte: Ana Júlia, Zé Albertino, 2022

Foram produzidas 221 fotos, sendo 188 do reservatório Coremas-Mãe d'água, o que tem ao redor e no trajeto entre eles. Usei uma câmera DSLR Canon 7D e duas lentes: a Canon 50mm 1.8 e a 75-300mm. Tive dificuldade de fotografar a amplitude do Complexo Coremas-Mãe d'água, seria necessário uma lente grande angular para registrar toda paisagem. As 33 imagens fotográficas restantes foram retratos de Zé Albertino. Utilizei o programa *Adobe Lightroom* para fazer a edição das fotografias. Com o auxílio do programa *Photoshop* fiz a diagramação. Utilizei como referência o livro 15:30 de Isis Medeiros que traz o trabalho documental sobre os impactos do maior crime ambiental do Brasil, o rompimento da barragem do Fundão em Mariana, no Estado de Minas Gerais em 2015. Me inspirei no minimalismo escolhido pela fotógrafa, porque oferece uma transmissão das emoções de forma direta.

Figura 14 - Capa do livro 15:30



Fonte: Isis Medeiros, 2020. Disponível em:
<<https://mulheresluz.lojavirtualnuvem.com.br/produtos/1530-isis-medeiros/>>

Figura 15 - Parte interna do livro 15:30

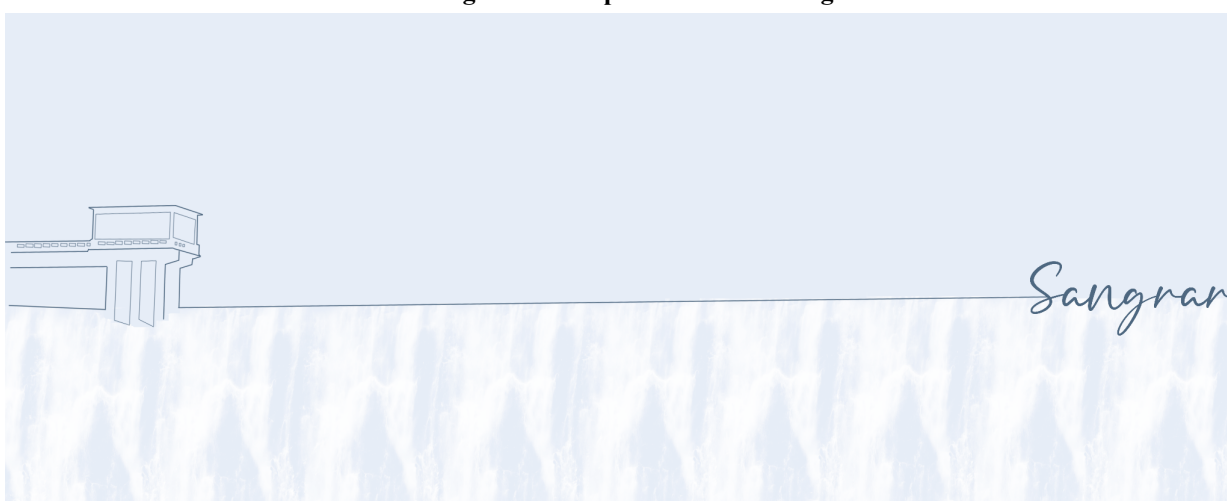


Fonte: Isis Medeiros, 2020. Disponível em:
<<https://mulheresluz.lojavirtualnuvem.com.br/produtos/1530-isis-medeiros/>>

Emprego o conceito minimalista na capa, na separação dos capítulos, e na colocação das imagens. Por ser fotos com muitas cores em tons vivos usei a cor branca para suavizar as sequências nas páginas. Já o azul trouxe como referência a cor das águas. O significado mais importante do azul está no simbolismo das cores, nos sentimentos que vinculamos à cor. O azul é a cor de todas as características boas que se afirmam no decorrer do tempo, de todos os sentimentos bons que não estão sob o domínio da paixão pura e simples, e sim da compreensão mútua. Não existe sentimento negativo em que o azul predomine. (HELLER, 2022)

A tipografia surgiu como a arte de escrever e imprimir a partir do tipo móvel. Como qualquer outro meio de comunicação, ela tem os seus elementos estruturais básicos organizados em composições funcionais e estéticas que a qualificam como uma forma de expressão. (DA FONSECA, 2009, p.15) As tipografias escolhidas para o livro foram Natalie, estilo manuscrito utilizando na capa do livro, contracapa nas capas dos capítulos 03 e 04, e Arial Regular e Arial Bold que uso o capítulo da legenda por ser simples e de fácil visualização. O fato de ser um livro que gira em torno da água, foi o motivo de trazer uma tipografia que trouxesse a sensação de movimento.

Figura 16 - Capa do fotolivro Sangrar



Fonte: Ana Júlia, Capa de Sangrar, 2022

O livro é dividido em quatro capítulos, são páginas na cor azul que representam as águas, para representar os capítulos dos açudes fiz desenhos minimalistas das torres que estão localizadas em cada um, nestes capítulos contêm o trajeto existente do Açude Coremas para o de Mãe d'água, de acordo com as suas localizações geográficas. Os outros 02 capítulos, preferi usar a escrita para distinguir, o que intitulei Reservatório Coremas-Mãe d'água apresenta o estado crítico que o reservatório ficou no período da seca, e que tem como título Coremas mostra a beleza do ponto turístico da cidade atualmente. A apresentação do livro, coloquei no final, antes das legendas, com o objetivo de deixar os leitores sentirem as emoções e depois entender o conceito e história delas. Um fator que é necessário pontuar, é que no processo de diagramação foi percebido que as emoções em volta dos açudes que perpassa em cada paisagem, nas flores ao redor do lugar e suas construções. Uma dessas obras é a casa do engenheiro Egberto Carneiro da Cunha, ele fez uma construção no lugar estratégico onde conseguia ter uma vista de 180° da barragem Mãe d'água. Infelizmente, os moradores não mantiveram a casa e hoje se encontram em ruínas.

Figura 17 - Vista da casa de turbina



Fonte: Ana Júlia, A vista, 2022

Figura 18 - Casa do Engenheiro Egberto Carneiro da Cunha



Fonte: Ana Júlia, Casa do engenheiro, 2022

Por fim, o fotolivro Sangrar conta com 60 fotografias distribuídas em 04 capítulos com as dimensões de 6400 pixels de largura e 2560 pixels de altura. Oferece a oportunidade para aqueles que não conhecem o complexo Coremas-Mãe d'água admirarem as paisagens lindas do local, além de se aproximar um pouco das vivências que os moradores do município tem de acordo com os níveis de água contidos na barragem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sangrar foi o meu primeiro fotolivro. Levou tempo, conhecimento sobre fotografia, memória, fotoetnografia, fotolivro e bacias hídras, além de dedicação em conseguir transmitir as emoções que rodeiam os açudes. Ao mesmo tempo em que decidia o lugar, transporte, observar os níveis de transmissão do COVID-19 e marcar com o personagem. No fim, foi uma experiência enriquecedora.

Com essa produção consegui enxergar as emoções que rodeiam os açudes de Coremas. Presenciei moradores satisfeitos com as histórias que aquelas águas forneceram ao município. Percebi que os sentimentos não estão somente nas pessoas que moram perto e sim na própria paisagem do lugar. Admirar a abundância das águas me fez lembrar de uma frase popularizada por Antônio Conselheiro, no fim do século XIX: "O sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão".

Chegar ao fim deste trabalho ofereceu a mim conhecimento sobre a importância em produzir fotolivros, onde é necessário para preservação da história, nesse caso, das emoções que estão ao redor dos açudes. A fotografia torna-se um objeto de preservação da identidade. Fornece informações para que o passado seja atualizado e reutilizado no presente. Permite um melhor entendimento do que se passou na história. Quando deparado com fotografias desses acontecimentos, se pode ver os detalhes, que muitas vezes os textos não seriam capazes de narrar. É o conteúdo, a imagem congelada, uma cópia fiel que a torna mecanismo da memória individual, coletiva e social. A fotografia toca cada um à sua maneira, é objeto de construção social, mediação cultural e fonte histórica. (FELIPE, 2019, p.96)

Sebastião Salgado é um dos maiores nomes da fotografia na atualidade, trabalhou na Agência Magnum e atua fortemente na fotoetnografia como forma de perpetuar e valorizar as culturais existentes no mundo. Ele dá voz ao não comum. "A fotografia tem o poder de produzir imagens que não são planos contínuos, mas cortes de planos. São frações de segundos que contam histórias completas. E minhas imagens, a vida de cada pessoa com quem cruzei é contada por seus olhos, suas expressões e por aquilo que ela está fazendo." (SALGADO, 2014, p.20)

Consideramos que a elaboração deste projeto reafirma a importância do fotojornalismo como mecanismo de conservação da memória. Contribui para o acervo do Estado, devido à importância dos açudes retratados para vários municípios da região, trazendo um outro olhar de suas belezas naturais, além de mostrar que as emoções que rodeiam os

açudes fazem parte do patrimônio cultural da cidade. O fotojornalismo oferece a oportunidade de fazer coincidir os dois pólos da fotografia: a informação e a expressividade. Na medida em que esta relação se aproxima do lado informativo, a imagem fica em seu aspecto documental. (NUCCI et al., s.d, n.p.)

As emoções não rodeiam somente os açudes, ela foi a peça impulsionadora deste trabalho. Nasceu da curiosidade e se instalou na gratidão. Por sua causa tenho a confirmação que sou filha da Bahia e neta de uma Coremense!

REFERÊNCIAS

- KOSSOY, B. (2001). **Fotografia & história**. Ateliê Editorial.
- BARBOSA, C. A. (2013). **Fotolivros e história comparada da fotografia na América Latina: reflexões teóricas e possibilidades de investigação**. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 4.
- FERNANDES, L. (1995). **O sítio das drogas: etnografia urbana dos territórios psicotrópicos**. *Toxicodependências* vol. 1, n. 2: 22-31.
- CREPALDI, Thiago Augusto Arlindo Tomaz da Silva, et al. **Jornalistas e cientistas: um olhar etnográfico sobre os ritos de interação na Divisão de Divulgação Científica da Universidade Federal de Uberlândia**. 2019.
- CÂMARA, Eunice Porto, et al. **Otimização da água do reservatório Coremas/Mãe d'Água para múltiplos usos**. 2000.
- SILVINO, Guttemberg da Silva et al. (2015) **Análise da evolução do armazenamento de cinco reservatórios do estado da Paraíba em períodos distintos**. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, 21.
- MORAES, Rafael Castanheira Pedroso de. **Rupturas na fotografia documental brasileira: Claudia Andujar e a poética do (in)visível**. *Discursos Fotográficos* , vol. 10, n.º 16 , julho de 2014, p. 53. *DOI.org (Crossref)* , <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2014v10n16p53>.
- COSTA, A. C. D., WERNECK, N. M., & QUARESMA, F. S. **A Fotografia Documental de Movimentos Fluidos**. In *Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém, PA* (Vol. 2).
- RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica**. *Ciência da Informação* , v. 36, n.º 3, dezembro de 2007, p. 67-76. *DOI.org (Crossref)* , <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000300008>.
- BASTOS, A. R. (2014). **A fotografia como retrato da sociedade**. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 28.
- NUCCI, F., & GOMES, G. **A fotografia e sua importância para a reprodução social por meio do Jornalismo**. The photograph and its importance for the social reproduction by means of the journalism.
- OLIVEIRA, Lisbeth. **Fotografia documental e início do fotojornalismo**. *Comunicação & Informação*, 1999, 2.1: 63-77.

LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea.** *Discursos Fotográficos*, 2008, 4.4: 35-58.

BARBOSA, Carlos AS. **Fotolivros e história comparada da fotografia na América Latina: reflexões teóricas e possibilidades de investigação.** *ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM*, 2013, 4.

BONI, Paulo César; MORESCHI, Bruna Maria. **Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico.** *Doc On-Line: revista digital de cinema documentário*, 2007, 3: 137-157.

MANINI, Miriam Paula. **Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico.** *Domínios da Imagem*. Londrina, ano IV, N. 8, 2011, p. 77-88.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica.** *Ciência da informação*, 2007, 36: 67-76.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. **Fotografia como dispositivo da memória institucional.** *Logeion: filosofia da informação*, 2018, 5.1: 89-101.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.** Editora Olhares, 2022.

DA FONSECA, Joaquim. **Tipografia & Design gráfico: Design e produção de impressos e livros.** Bookman Editora, 2009.

SALGADO, Sebastião. **Da minha terra à Terra.** Editora Paralela, 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** 2002.

Verger, Pierre. **Retratos da Bahia: 1946 - 1952** . 4. ed, Corrupio [ua], 2005.

Varella, Dráuzio. **Estação Carandiru** . Companhia das Letras, 1999.

MEDEIROS, Isis. **15:30.** Editora Tona, 2020.

SILVA, André. *Os 10 maiores açudes do nordeste | Veja quais são: 20 de abril de 2021, <https://jeitonordestino.com.br/?p=943>. Acessado em 10 de julho de 2022.*

OLIVEIRA, Gilson Renato de. *Inverno e Sangria do açude Coremas em 2006.* Youtube, 20 de abril de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2DF4KFnzg0c>. Acessado em 10 de julho de 2022.

O que é Emoção — UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB Núcleo de Educação Emocional

<http://www.ce.ufpb.br/neemoc/contents/videos/o-que-e-emocao#:~:text=A%20emo%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20rea%C3%A7%C3%A3o,uma%20sensa%C3%A7%C3%A3o%20agrad%C3%A1vel%20ou%20desagrad%C3%A1vel>. Acessado em 10 de julho de 2022.